



Externato | Alfred Binet
Ensino Especial para 1º, 2º e 3º Ciclos



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico

TRIÉNIO 2025/2027

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	1
II - LOCALIZAÇÃO	2
III - MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	2
MISSÃO	2
VISÃO	2
PRINCÍPIOS E VALORES	2
IV- DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	3
CONTEXTO	3
CARACTERIZAÇÃO GERAL	4
V - RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS	6
VI - ANÁLISE SWOT	7
VII - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	8
VIII – DIMENSÃO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA	9
Princípios pedagógicos	9
Avaliação das aprendizagens.....	10
Promoção do sucesso educativo	10
IX - Critérios de constituição de turmas e de horários e critério de elaboração de horários da equipa.....	11
Critérios de constituição de grupos/turmas e dos horários.....	11
Critério de elaboração de horários da equipa	11
X - OPERACIONALIZAÇÃO.....	12
XI – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	12
XII - DIVULGAÇÃO DO PROJETO	13



I - INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei Nº 137/2012).

Por sua vez, o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, a autonomia das escolas (Dec.-Lei 55/2018) e a Educação Inclusiva (Dec.-Lei 54/2018), que têm vindo a delinear as políticas educativas nacionais, continuam a orientar a atualização deste projeto educativo, com o desafio permanente de promoção de valores como a Inclusão, a Cidadania e a Responsabilidade.

Partindo deste normativo, numa lógica de continuidade, inovação e de mudança, é atualizado o presente Projeto Educativo (PE) do Externato Alfred Binet como um instrumento agregador dos interesses da política educativa nacional e das reais necessidades da comunidade educativa, centrado na melhoria dos resultados escolares, na formação de cidadania, no conhecimento da organização.

Neste documento de orientação pedagógica consta o diagnóstico dos constrangimentos e potencialidades da nossa escola e a definição das linhas de atuação que servirão de referência ao respetivo plano de ação, garantindo a sua coerência e eficiência.

Complementaremos o PE com o Regulamento Interno (RI) e o Plano Plurianual de Atividades (PAA), que constituem instrumentos de desenvolvimento e operacionalização. O PAA é essencialmente um documento de planeamento do espaço do Externato, na medida em que procura organizar os objetivos e formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução, dando respostas adequadas aos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo.



II - LOCALIZAÇÃO

O Externato Alfred Binet está organizado em dois polos:

A Secção do Externato, referente ao 1º e 2º Ciclo de Ensino Básico, situa-se na Rua António Abreu, nº 5, 1400-016 Lisboa.

A Sede do Externato, referente ao 2º e 3º Ciclo de Ensino Básico, situa-se na Rua Paulo da Gama, nº 14, 1400-267 Lisboa.

III - MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

MISSÃO

O Externato Alfred Binet tem por missão preparar cada aluno para a Vida Ativa, através de uma intervenção educativa especializada e multidisciplinar, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de adaptação e de participação social, e tendo como referência o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

VISÃO

O Externato Alfred Binet pretende manter-se como um espaço de excelência no contexto dos estabelecimentos de ensino especial, reconhecido pelo suporte que presta a crianças e jovens com fragilidades socioemocionais, nas suas dimensões escolar, funcional e afetiva.

Pretendemos ainda proporcionar a cada aluno um plano estruturado e sistemático de aprendizagem, ajustado ao seu perfil e potencial, que contribua para a sua participação cívica na comunidade e para a maior autonomia possível na vida adulta, seja através da integração em atividade remunerada, seja através de respostas ocupacionais que garantam qualidade de vida e inclusão social.

PRINCÍPIOS E VALORES

Ao expandir a nossa intervenção para além do ensino de conteúdos académicos, tendo em vista uma literacia funcional e um contínuo de aprendizagens de cariz multidisciplinar e transdisciplinar, procuramos promover



atitudes e boas práticas responsáveis, colocando os alunos num movimento de responsabilização pelas suas aprendizagens e escolhas.

O aluno que termina a escolaridade obrigatória deverá ter interiorizado o valor da responsabilidade, respeitando-se a si próprio e aos outros. A solidariedade e a tolerância são igualmente atitudes a assimilar, contribuindo para um ambiente social de maior qualidade na sua Vida Ativa. Cabe à escola inculcar nos alunos os valores da cidadania e da participação social, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais. Visto que os nossos alunos apresentam maior severidade nas perturbações de interação, cognição e aprendizagem, o que exige um ambiente educativo especializado e de carácter mais protegido, não podemos deixar de realçar a importância da inclusão, através de programas educativos que permitam uma interação eficaz com a comunidade.

Ao colocar ênfase no processo de desenvolvimento da criança e do jovem, diversificando as abordagens de ensino e atuando sobre motivações, funcionamentos, estratégias e comportamentos, numa perspetiva sequencial, hierarquizada e personalizada, contribuímos para a prevenção de insucessos socioemocionais, escolares e educativos.

O ambiente de aprendizagem desenvolve-se, assim, num contexto de vida prática, ou pelo menos tão próximo quanto possível, centrado nos interesses e necessidades do aluno.

A exigência deve ser um valor desenvolvido de modo a potenciar e promover as capacidades globais dos alunos. A autonomia pessoal e social possibilita que o jovem aluno inicie a Vida Adulta com ferramentas e competências para a maior inclusão e participação possíveis.

IV- DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

CONTEXTO

Externato Alfred Binet é uma escola de educação especial fundada em 1972, com mais de cinco décadas de resposta educativa especializada a crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Funciona atualmente como recurso da comunidade para apoio à aprendizagem e à inclusão (Dec.-Lei



54/2018, art. 11º, nº 3, alínea f), estando integrado no concelho de Lisboa, freguesia de Belém. Tem dois polos: a Sede do Externato, referente ao 2º e 3º CEB (alvará nº 2055, de 30 de abril de 1973), e a Secção do Externato, referente ao 1º e 2º CEB (alvará nº 2107, de 28 de março de 1974).

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Os nossos alunos apresentam dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. Estes alunos são provenientes do concelho de Lisboa e de alguns concelhos limítrofes do distrito de Lisboa (Amadora, Oeiras, Odivelas, Sintra, Loures, Cascais).

Os alunos apresentam fragilidades socioemocionais, com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida ativa, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Devido à falta de respostas adequadas nas escolas do ensino regular, o Externato Alfred Binet mobiliza uma equipa pluridisciplinar que permite responder às dificuldades dos alunos, através de medidas como planos de recuperação e acompanhamento individualizado, visando a sua maior autonomia e participação futuras.

O Externato é composto por dois espaços escolares autónomos, mas relacionados pela sucessão dos Ciclos de Ensino Básico. Os alunos que adquirem maior número de competências de autonomia, funcionalidade e escolaridade transitam da Secção para a Sede do Externato.

A Secção do Externato acolhe os alunos do 1º e 2º CEB. Trata-se de alunos com maior dependência do adulto, com adaptações curriculares significativas, e com maior incidência em atividades terapêuticas, sócio-ocupacionais e em estágios pré-profissionais internos.



Grupos/ Turmas por polos

1º/2º CEB	2º/3º CEB
4 Turmas	5 Turmas

A Sede do Externato acolhe os alunos matriculados no 2º e 3º CEB. Atualmente, a maioria destes alunos apresenta também dificuldades significativas ao nível da autonomia e da aprendizagem, coexistindo com um grupo mais reduzido de alunos com maior literacia social e funcional, cujo percurso escolar assenta num reportório mais próximo do currículo regular. As respostas educativas incluem adaptações curriculares significativas e uma maior incidência em estágios sócio-ocupacionais.

O Externato tem tido nos últimos anos letivos uma população escolar média de 110 alunos.

Os nossos alunos provêm de contextos familiares diversos, incluindo agregados familiares nucleares, monoparentais e situações de acolhimento institucional. A comunidade escolar integra também uma pequena percentagem de alunos de nacionalidade estrangeira.

Uma parte significativa da população escolar provém de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, o que é tido em conta na definição das respostas educativas e de apoio social da escola.

No que se refere às habilitações dos encarregados de educação, predomina a escolarização ao nível do 2º e 3º ciclo, sendo residual a formação de nível superior. A escola procura adequar a sua comunicação e envolvimento parental a esta realidade.

A equipa escolar/multidisciplinar é constituída por professores, professores de educação especial, terapeutas, psicólogos, monitor de estágios e assistentes operacionais.



Equipa Multidisciplinar /Anos Experiência	Até 5 anos	mais 5 anos	mais 10 anos	mais 15 anos	Total
Diretora Pedagógica	0	0	0	2	
Docentes	3	2	2	1	
Terapeuta Ocupacional	0	0	0	1	
Terapeuta Da Fala	0	0	0	1	
Psicólogo	0	0	1	1	
Monitor Estágios	1	0	0	1	
Assistentes Operacionais	2	4	0	4	
Total					

V - RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

Na Secção (1º e 2º CEB), a resposta educativa é apoiada por um Gabinete de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Psicomotricidade, complementados por uma Sala de Estágios e uma Sala de Atividades de Vida Diária.

Na Sede (2º e 3º CEB), a escola dispõe de Gabinete de Psicologia, Gabinete de Terapia da Fala e Sala de Terapia Ocupacional.

Ao nível de recursos materiais, o Externato procura disponibilizar equipamento e materiais adequados às necessidades específicas dos seus alunos, numa lógica de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências funcionais.

Destaca-se a utilização de tecnologia de apoio pedagógico, nomeadamente tablets, integrados em atividades educativas e de estimulação cognitiva. A escola dispõe ainda de material específico de apoio às diferentes áreas terapêuticas desenvolvidas, nomeadamente psicomotricidade, terapia ocupacional e terapia da fala, permitindo uma intervenção ajustada ao perfil e às necessidades de cada aluno.



VI - ANÁLISE SWOT

Fatores Positivos

Fatores Negativos

Pontos Fortes

- Equipa multidisciplinar heterogénea, especializada e com técnicos para terapias específicas
- Existência de programas específicos e terapêuticos para atender às necessidades de cada aluno
- Elevado número de assistentes operacionais
- Elevado número de funcionários com vários anos de experiência a trabalhar com alunos com fragilidades socioemocionais
- Proximidade interpessoal valorizada em escola de pequena dimensão
- Disponibilidade da equipa para conter e resolver situações comportamentais críticas
- Disponibilidade permanente para comunicar com encarregados de educação e outros parceiros
- Procura de ofertas recreativas e lúdicas adaptadas aos interesses dos alunos
- Rede de transporte escolar assegurada através de viaturas próprias e de serviço contratado, complementada pelo transporte disponibilizado por diversas autarquias

Fatores Internos

Pontos Fracos

- Necessidade de novas instalações físicas
- Fraca capacidade de autorregulação da população escolar
- Falta de recursos materiais, por atraso persistente nas verbas e atualizações contratuais do Ministério da Educação
- Vizinhaça circundante com falta de sensibilização face às alterações comportamentais e emocionais de alguns alunos.
- Vizinhaça circundante pouco compreensiva face à intervenção da comunidade educativa
- Crescente complexidade do perfil dos alunos, exigindo respostas cada vez mais especializadas e individualizadas

Oportunidades

- Flexibilidade curricular para melhor proporcionar aprendizagem
- Realização de parcerias e protocolos com instituições públicas e privadas
- Utilização do espaço circundante à escola para reforçar laços de cidadania com a comunidade
- Maior envolvimento dos encarregados de educação

Fatores Externos

Ameaças

- Atrasos significativos e recorrentes no encaminhamento de novos alunos por parte do Ministério da Educação, comprometendo o início atempado do ano letivo
- Pouco esclarecimento sobre a existência de escolas de educação especial como recurso disponível na comunidade
- Exigência de alguns encarregados de educação de respostas sociais e materiais que não estão ao alcance da escola



VII - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Objetivos e metas

Objetivos Estratégicos	Metas
Assegurar o sucesso escolar	Alunos matriculados 1º CEB prossigam 80% em cada ano letivo do triénio. Alunos matriculados 2º CEB prossigam 90% em cada ano letivo do triénio. Alunos matriculados 3º CEB prossigam 80% em cada ano letivo do triénio.
Assegurar a integração ocupacional e socioprofissional	Todos os alunos com 15 anos ou mais de idade estejam integrados em atividades ocupacionais internas, ajustadas ao seu perfil e potencial, em cada ano letivo do triénio. Os alunos cujo perfil o permita sejam encaminhados para experiências de integração socioprofissional, sempre que exista essa possibilidade.
Promover a inclusão	Informar e convidar a comunidade envolvente a participar com o Externato em pelo menos três atividades anuais.
Promover comportamentos assertivos, interação social adequada e de cidadania.	Todas as turmas tenham alunos que usufruam de programa promoção de competências pessoais e sociais. Atingir, no final do triénio, pelo menos 50% do número de turmas com indicação em ata de “BOM comportamento”. Realizar, anualmente, pelo menos três atividades que envolvam cooperação com diversos agentes da escola (oferta de flores, declarações de amizade, entre outros). Participar, anualmente, num mínimo de três atividades que promovam a defesa do ambiente. Realizar, anualmente, duas atividades que impliquem a participação de toda a comunidade escolar.
Promover o envolvimento e a satisfação da comunidade educativa	Realizar dois eventos anuais com a participação dos encarregados de educação. Presença e participação dos EE nas reuniões informativas trimestrais com presença anual de 80% daqueles. Realizar um evento anual por proposta do pessoal não docente.
Promover a integração dos alunos na Vida Ativa	A generalidade dos alunos que terminem a escolaridade obrigatória, com maior fragilidade socioemocional, tenha assegurado o acompanhamento em Centro de Atividades Ocupacionais. Os alunos que, pelo seu perfil de autonomia, reúnam condições para integração socioprofissional, tenham essa via assegurada, sempre que exequível.



O Externato disponibiliza um conjunto de programas de apoio à participação e ao sucesso dos alunos, nomeadamente um Programa de Integração Ocupacional, Socioprofissional, um Programa de Autonomia e Adequação Social, e um Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais.

Ao nível de apoios terapêuticos, os alunos têm acesso a terapia ocupacional, terapia da fala, psicomotricidade e apoio psicopedagógico.

A escola procura ainda proporcionar aos alunos a aquisição dos conhecimentos básicos que lhes permitam a sua integração na vida ativa, incentivando uma cultura de escolarização que fomente o gosto pelo aprender, apesar das fracas expectativas de alguns e do insucesso repetido de outros.

Procura-se igualmente proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento socioafetivo dos alunos, criando neles atitudes positivas e hábitos de vida saudável, e desenvolver atitudes de solidariedade e respeito mútuo.

Por fim, a escola estabelece regras de convivência que contribuam para a educação cívica dos alunos como cidadãos responsáveis, de modo a contribuírem para a proteção do meio ambiente e para o equilíbrio ecológico.

VIII – DIMENSÃO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA

Princípios pedagógicos

O Externato assenta a sua intervenção educativa num conjunto de princípios pedagógicos transversais. Aplica-se o princípio da inclusão social, promovendo a efetiva integração dos alunos em todas as atividades escolares e comunitárias, considerando os conhecimentos e as competências de cada aluno e respeitando os seus ritmos e necessidades de aprendizagem.

Procura-se assegurar uma intervenção educativa o mais diferenciada possível, recorrendo às medidas disponíveis de suporte à aprendizagem e à inclusão, medidas universais, seletivas e adicionais, diferenciando metodologias e estratégias educativas de acordo com o perfil dos alunos. As atividades



pedagógicas são realizadas numa lógica de integração multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, valorizando e melhorando de forma permanente o ambiente educativo, e orientando e reorganizando adequadamente os recursos humanos e materiais disponíveis, de forma a contribuir para o sucesso da prática pedagógica.

Procura-se ainda relacionar as tarefas educacionais com experiências de vida, de modo que os alunos confirmem sentido e utilidade ao que aprendem, respeitando a diversidade cultural dos alunos e promovendo e valorizando a transversalidade numa perspetiva humanista e cívica da educação. A escola desenvolve a autonomia pessoal, o sentido da responsabilidade e a participação cívica dos alunos, promovendo atitudes favoráveis à construção de projetos de vida saudáveis e ao desenvolvimento sustentável da sociedade, e procede ao despiste e deteção de fatores de risco, o mais precocemente possível.

Por fim, o Externato promove parcerias com a comunidade envolvente, para realização de atividades ocupacionais, socio-recreativas e de integração ocupacional e, pontualmente, socioprofissional.

Avaliação das aprendizagens

O aluno deve participar no processo de avaliação, enquanto parte integrante do seu progresso de aprendizagem. Valoriza-se uma avaliação significativa e realizada ao longo do tempo, em situações reais, com recolha de diversos instrumentos de avaliação, entrevistas, inquéritos e diversos registos, escritos, vídeos ou áudio.

A avaliação das aprendizagens deve estruturar-se em diferentes dimensões, utilizando diferentes técnicas, estratégias e instrumentos, tendo em conta as diferenças socioculturais e os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, e tendo como referência o perfil do aluno, os objetivos e competências a atingir, e o conhecimento que se tem do aluno e dos respetivos encarregados de educação.

Promoção do sucesso educativo



O aluno é o centro e agente principal dos seus processos de aprendizagem, pelo que se procura integrar a ação educativa numa relação pedagógica direta com o meio, reconhecendo e promovendo os pontos fortes de cada aluno, assim como os meios mais facilitadores da sua aprendizagem. O trabalho pedagógico é personalizado e individualizado, sendo também promovidas atividades de grupo e de interajuda entre pares.

IX - Critérios de constituição de turmas e de horários e critério de elaboração de horários da equipa

Critérios de constituição de grupos/turmas e dos horários

Todas as turmas do Externato são constituídas tendo em conta, prioritariamente, a idade, a faixa etária, as competências escolares, a complexidade de relacionamento interpessoal e a autonomia pessoal e social. As turmas na Secção do Externato não devem exceder os 12 alunos, e na Sede do Externato não podem exceder a lotação de 15 alunos, devendo manter-se, sempre que possível, os mesmos alunos do ano letivo anterior.

A equipa multidisciplinar é consultada para a constituição de turmas e para a formação de grupos destinados a terapias e programas específicos, podendo estes grupos incluir alunos de várias turmas. Nas disciplinas com duas aulas por semana, e nos horários bissemanais de terapias e programas específicos, procura-se evitar que estas ocorram em dias consecutivos.

Os horários comportam um máximo de cinco tempos letivos, distribuídos entre a manhã e a tarde em blocos de dois ou três tempos, decorrendo as atividades de complemento artístico ou facultativas, em regra, durante o período destinado ao almoço.

Critério de elaboração de horários da equipa

Na elaboração dos horários da equipa multidisciplinar é considerada a sua cobertura total de todas as atividades e serviços durante o horário de permanência dos alunos na escola. Os professores têm uma componente não letiva, que não excede uma hora semanal, destinada a atividades de complemento artístico, recreativo ou de autonomia, podendo acompanhar os alunos no refeitório, no recreio ou na deslocação a espaços comerciais e



exteriores, e realizar atividades de dança, música, pré-desportivas ou jogos multimédia ou de leitura.

Os serviços não letivos são ainda complementados com trabalho colaborativo com outros professores e técnicos, atendimento aos encarregados de educação e reuniões de turma.

X - OPERACIONALIZAÇÃO

O Projeto Educativo é um documento de planeamento estratégico abrangente e de longo prazo, que se distingue de outros documentos de carácter operacional, nomeadamente: o Regulamento Interno (RI), que define a organização e o funcionamento do Externato; o Plano Plurianual de Atividades (PAA), que estipula e calendariza as atividades pedagógicas multidisciplinares a desenvolver previsivelmente durante o ano letivo e o triénio; e o Plano de Grupo/Turma, que caracteriza e detalha as estratégias e medidas a adotar tendo em vista a aprendizagem e a educação dos alunos.

Neste momento, o Externato não mantém parcerias formais e continuadas com entidades externas. Esta situação decorre, por um lado, das dificuldades persistentes relacionadas com o Ministério da Educação, nomeadamente ao nível de atrasos processuais e financeiros, e, por outro, da crescente complexidade do perfil dos alunos, que tem reduzido a viabilidade de estágios e atividades externas anteriormente desenvolvidas.

Ainda assim, a escola mantém uma participação regular em iniciativas da comunidade envolvente, nomeadamente atividades e eventos promovidos pela Junta de Freguesia de Belém, a integração no programa Eco-Escolas, e visitas de entidades como o Jardim Zoológico de Lisboa. Reconhece-se ainda o valor potencial de futuras parcerias com instituições públicas e privadas, nomeadamente ao nível de atividades ocupacionais, socio-recreativas e de sensibilização da comunidade envolvente, a explorar ao longo do presente triénio, na medida em que sejam compatíveis com as necessidades específicas dos alunos.

XI – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO



Como ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o Projeto Educativo deve ter momentos de avaliação intermédia, no sentido de estipular os necessários reajustamentos ao mesmo, e uma avaliação final, a ocorrer no final do triénio.

A monitorização anual e a avaliação final da sua execução serão realizadas pela comunidade educativa através de documentos próprios, cuja informação deverá refletir sobre a qualidade da execução do projeto, verificar se os objetivos e as metas traçadas foram atingidos, e certificar a melhoria do sucesso dos alunos e, conseqüentemente, a melhoria do serviço educativo prestado.

Os resultados, conclusões e recomendações destes processos serão apreciados pelo Conselho Pedagógico e pela Direção da Escola, tendo em vista a revisão do Projeto Educativo.

XII - DIVULGAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo do Externato Alfred Binet será distribuído nos dois estabelecimentos de ensino e disponibilizado no site do Externato Alfred Binet. No início de cada ano letivo será elaborada uma apresentação para ser divulgada nas reuniões com os encarregados de educação, fazendo-se a divulgação do PE, do RI e do PAA sempre que se entenda necessária a sua publicação.

Lisboa, setembro de 2025.

A Direção

Direção Pedagógica

(Fernanda Martins)

(Teresa Leitão)